

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

## Destaques na abertura do mercado

Ontem (23), os investidores assistiram ao discurso de Trump para líderes globais no Fórum Econômico Mundial em Davos, Suíça, por videoconferência. O recém-empossado presidente dos EUA criticou as taxas de juros. "Vou exigir que as taxas de juros caiam imediatamente", afirmou.

**A fala de Trump é um lembrete de que teremos uma fonte constante de volatilidade vinda de comentários improvisados.** Ela indica ainda que tensionar a discussão sobre a independência do Fed faz parte da agenda.

**As taxas de juros do Tesouro dos EUA caem nesta sexta-feira (24). A taxa do título de 10 anos opera em 4,63% e a de 2 anos em 4,26%.**

O dólar está a caminho de sua maior queda semanal em dois meses após a percepção de que o aumento de tarifas será mais pragmático. O dólar acumula uma queda de 1,7% em relação a uma cesta de moedas na semana, levando o índice do dólar para os 107,5 pontos.

Os preços do ouro dispararam para máximas de quase três meses — o ouro à vista sobe 0,8% para US\$ 2.774,49 por onça. Os mercados de petróleo operam em leve alta, com os futuros do Brent subindo 0,6%, para US\$ 77,9 por barril.

Os mercados da Ásia subiram nesta sexta após o S&P 500 atingir máximas históricas durante a noite. Os mercados de ações europeus abriram em alta hoje, enquanto os futuros das ações nos EUA estão em leve queda após o S&P 500 atingir seu recorde de fechamento.

Por aqui, ontem o Ibovespa fechou em baixa de 0,40%, aos 122.483 pontos. O dólar à vista fechou em baixa de 0,35%, cotado a R\$ 5,9255.

Porém, **os juros futuros avançaram após rumores de que governo estaria estudando adotar subsídios para baratear o preço de alimentos.** A notícia, veiculada pela Bloomberg, foi negada pelo ministro da Fazenda. Fica claro, porém, que o governo está sem rumo e tomando decisões improvisadas com base em pesquisa de popularidade — isso **exacerba o temor de medidas heterodoxas e populistas.**

**Japão: O Banco do Japão (BOJ) elevou sua meta de taxa de juros em 25 pontos base, alcançando 0,50% a.a. pela primeira vez desde 2007-2008, em linha com as expectativas do mercado.** O relatório de perspectivas econômicas, divulgado junto à decisão, revelou uma postura mais rígida do que o esperado, com revisões significativas nas projeções de inflação. Para o índice de preços ao consumidor, excluindo alimentos frescos, o BOJ agora prevê inflação de 2,4% no ano fiscal que termina em março de 2026, acima da projeção anterior de 1,9%. O aumento nos preços do arroz e o impacto do iene desvalorizado sobre os custos de importação justificam a mudança.

**O BOJ também sinalizou riscos inflacionários elevados para os anos fiscais de 2024 e 2025, divergindo da avaliação neutra apresentada no relatório de outubro.** Além disso, retirou menções à necessidade de monitorar economias externas e mercados financeiros, sugerindo que esses fatores não devem impedir a redução dos estímulos monetários. **A decisão reforça a possibilidade de novos aumentos nos juros, com a taxa básica atingindo 1,0% a.a. no 1º semestre de 2025.**

**Zona do euro: O PMI Composto voltou a crescer em janeiro de 2025, alcançando 50,2 pontos. O resultado ficou acima da expectativa de 49,7 e marcou a primeira expansão desde agosto de 2024.** O setor de serviços **impulsionou o resultado**, registrando alta pelo segundo mês consecutivo, embora em ritmo mais lento — 51,4, ante 51,6 pontos em dezembro. O PMI industrial, por outro lado, continuou em contração, mas com a menor intensidade desde maio de 2024. Na Alemanha, a atividade se estabilizou após seis meses de queda, enquanto na França a contração diminuiu e atingiu o ritmo mais brande desde setembro de 2024.

Os novos pedidos continuaram em queda pelo 8º mês, mas de forma mais suave. O aumento nos serviços contrastando com a queda na indústria. As encomendas para exportação permaneceram em retração, acumulando quase três anos de declínio. O emprego caiu pelo sexto mês seguido, mas ligeiramente, devido ao aumento nas contratações nos serviços. No setor industrial, as compras de insumos e os estoques continuaram em queda, enquanto os prazos de entrega de fornecedores tiveram leve aumento. A inflação acelerou pelo quarto mês consecutivo, puxada pelos custos e preços mais altos nos serviços, especialmente na Alemanha.

## Preços de Ativos Selecionados<sup>1</sup>

	Cotação		Variação <sup>2</sup>			
	24-jan-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	4,26	-3	2	2	-11
	Tesouro EUA 10 anos	4,63	-1	10	6	50
	Juros Futuros - jan/25	12,15	0	0	0	209
	Juros Futuros - jan/31	15,12	18	-32	-32	453
	NTN-B 2026	7,97	0	-4	-4	263
	NTN-B 2050	7,61	4	15	15	191
Renda Variável	MSCI Mundo	872	0,4%	3,4%	3,7%	19,3%
	Shanghai CSI 300	3.833	0,8%	-4,2%	-2,6%	18,6%
	Nikkei	39.932	-0,1%	0,1%	0,1%	9,4%
	EURO Stoxx	5.257	0,8%	8,0%	7,4%	17,7%
	S&P 500	6.119	0,5%	3,6%	4,0%	25,7%
	NASDAQ	20.054	0,2%	2,9%	3,8%	29,5%
	MSCI Emergentes	1.081	-0,1%	0,3%	0,5%	10,1%
	IBOV	122.483	-0,4%	1,8%	1,8%	-4,2%
	IFIX	2.997	-0,4%	-3,8%	-3,8%	-9,8%
	S&P 500 Futuro	6.143	-0,1%	3,1%	3,5%	21,0%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.

Fonte: Bloomberg.

	Cotação		Variação <sup>2</sup>			
	24-jan-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	107,54	-0,5%	-0,6%	-0,9%	3,8%
	Yuan/ US\$	7,25	-0,6%	-0,7%	-0,7%	1,0%
	Yen/ US\$	155,97	-0,1%	-0,6%	-0,8%	5,1%
	Euro/ US\$	1,05	0,7%	0,8%	1,3%	-3,4%
	R\$/ US\$	5,92	-0,3%	-4,1%	-4,1%	20,1%
	Peso Mex./ US\$	20,39	-0,5%	-1,3%	-1,3%	18,3%
Commodities & Outros	Peso Chil./ US\$	987,75	-0,3%	-0,7%	-0,7%	8,5%
	Petróleo (WTI)	75,0	0,5%	5,7%	4,6%	0,9%
	Cobre	436,8	0,9%	6,7%	8,5%	15,1%
	BITCOIN	105.414,6	2,2%	14,7%	12,5%	168,9%
	Minério de ferro	101,4	0,0%	-2,2%	-2,1%	-25,0%
	Ouro	2.776,2	0,8%	6,5%	5,8%	36,8%
	Volat. S&P (VIX)	15,1	0,5%	-13,2%	-13,0%	20,3%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	88,5	-1,5%	-10,7%	-10,4%	-16,3%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	24,2	0,1%	7,1%	7,6%	-26,5%
	Frete marítimo	824,0	-7,7%	-17,4%	-17,4%	-45,3%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

## Indicadores de hoje

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
06:00	EC	PMI Industrial	Jan P	45,4	46,1	45,1
9:00	BZ	IPCA-15 M/M	Jan	-0,02%	0,34%	
9:00	BZ	IPCA-15 A/A	Jan	4,36%	4,71%	
11:45	US	PMI Industrial	Jan P	48,9	49,4	
12:00	US	Vendas de casas já existentes	Dec	4,17m	4,15m	
12:00	US	Vendas casas existentes M/M	Dec	0,5%	4,8%	

## Indicadores do dia anterior

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
08:00	BZ	IPC-S IPC FGV	jan/22		0,12%	0,18%
10:30	US	Novos pedidos seguro-desemprego	jan/18	220k	223k	217k